



FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO MEIO OESTE CATARINENSE

Pesquisador(es): PICCOLI, Marcio Roberto; CORDEIRO, Izabela Cristina Lopes; MENDES, Dulcinéia Prigol

Curso: Ciências Contábeis

Área: Ciências Sociais

Resumo: A teoria sobre finanças comportamentais surgiu na década de 70 com os estudos de Kahneman e Tversky (1979) sobre o comportamento no processo das tomadas de decisões, a fim de entender o comportamento do investidor no mercado financeiro a partir de decisões tendo por base o ganho ou perda. Considerando esse contexto, o trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos funcionários de uma empresa do meio oeste catarinense em relação a finanças comportamentais. Quanto a metodologia aplicada, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de campo, a partir do modelo de Kahneman e Tversky (1979), no que se refere aos efeitos certeza, isolamento e reflexo. Os dados foram coletados por meio de um questionário disponibilizado na internet e divulgado por e-mail, utilizando a comunicação interna da empresa, em que se obteve 140 questionários validados. Os resultados, nas questões de efeito certeza, mostram que as mulheres são mais avessas ao risco do que os homens. Elas optam mais por ganhos certos do que probabilidades menores de ganho. Nas questões de efeito reflexo, reafirma que as mulheres arriscam mais do que os homens, pois o excesso de confiança masculino pode torná-los presas mais fáceis para o excesso de negociação. O sexo feminino toma uma atitude mais conservadora. No efeito isolamento, as pessoas são mais propensas ao risco quando estão no campo das perdas do que no campo de ganhos, por isso tendem a supervalorizar o efeito negativo de uma perda certa.

Palavras-chave: Finanças comportamentais. Perdas. Ganhos.

E-mails: marcio.piccoli@unoesc.edu.br